



CONHECIMENTO SOBRE A ESPOROTRICOSE E AS MEDIDAS DE CONTROLE IMPLEMENTADAS PELA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

Ana Clara de Azevedo¹

Rayssa Secundino da Silva Augusto¹

Ana Beatriz Moreira Pinto¹

Maria da Consolação Magalhães Cunha²

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma afecção sistêmica que afeta mamíferos, principalmente, os felinos domésticos, sendo estes os principais transmissores para os seres humanos (Marques-Melo *et al*, 2014). Os fungos do complexo *Sporothrix schenckii* vêm apresentando notoriedade quanto à saúde pública no Brasil, devido a seu alto potencial zoonótico (Lecca, 2019). Embora a doença tenha caráter endêmico em muitas regiões do país, sua notificação é obrigatória em Belo Horizonte (BH, 2024) e em outras capitais do país, no entanto, deveria integrar a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública. (Falcão *et al.*, 2019). O conhecimento da população em geral sobre a doença, tratamento e medidas de prevenção são de suma importância. Para tal, a ação do médico veterinário, dos demais profissionais da saúde, em especial os técnicos dos serviços de controle de zoonoses das Secretarias Municipais de Saúde do SUS, além da população, devem cumprir o papel de agentes educadores, usando da notificação dos casos e da adoção de medidas para o controle da doença (Teixeira *et al.*, 2021). O presente trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento dos moradores de Belo Horizonte sobre o tema. Propõe ainda, discutir a pertinência das informações repassadas pela Secretaria Municipal de Saúde da capital e nos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa utilizou documentos como a cartilha “Esporotricose - Protocolo de enfrentamento da doença em Belo Horizonte” (2018) e o Boletim epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente - Ministério da Saúde (2023), além de artigos científicos e publicações em portais da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) a respeito da esporotricose. Para avaliar o conhecimento de parcela da população, foi aplicado um questionário online, via *Google Forms*, e distribuído a diferentes perfis sociais e etários em amostra de conveniência de moradores de Belo Horizonte. Ele continha perguntas objetivas e discursivas sobre o conhecimento da doença, medidas de prevenção, hábitos e costumes dos

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Lourdes
² Docente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Lourdes.

animais e finalmente a origem da fonte de conhecimento dos tutores. A análise descritiva das características foi observada por meio de gráficos desenvolvidos pelo aplicativo Microsoft Excel 2010, o cruzamento entre variáveis foi realizado quando pertinente. Os respondentes foram informados da condição voluntária de sua participação e lhes foi garantido o sigilo de seus dados pessoais por meio do Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A pesquisa obteve 86 respostas, sendo a maioria dos participantes (91,2%) residentes em Belo Horizonte, e, mais da metade dos respondentes possuíam idades entre 16 e 30 anos. Quanto à escolaridade, os maiores percentuais foram de respondentes com o ensino médio completo (28%) e superior incompleto (36%). Embora a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) forneça um protocolo estruturado para assistência e a educação em saúde, e informações sobre a esporotricose via site da PBH, a pesquisa revelou uma discrepância significativa. Apesar de 96,5% dos respondentes saberem da existência de um site com orientações sobre a esporotricose, 69,8% desconhecem sobre a doença. Isso sugere que, apesar das informações estarem disponíveis, a conscientização sobre o problema é limitada, o que pode ser explicado pela teoria da dinâmica social, na qual as pessoas podem afirmar ter conhecimento sobre algo para manter uma imagem positiva, mesmo sem um entendimento real do tema (Sharot, T., 2011). A pesquisa revelou que o acesso às informações disponibilizadas pela PBH é baixo, visto que apenas 30,2% conhecem a doença. Assim como afirmado por Giovanetti *et al* (2010), esse tipo de material informativo favorece o entendimento, porém, no caso da PBH, a estratégia midiática não atraiu a atenção dos respondentes. As técnicas de comunicação institucionais principalmente entre jovens, devem ser validadas, sabidamente “a sociedade tem se tornado cada vez mais superficial em suas relações e isso dificulta nas realizações de intervenções de disseminação de conhecimento” (Crespo *et al.*, 2019 *apud* Lima *et al.*, 2021). O estudo também mostrou que 42% dos entrevistados não conheciam o termo “zoonose”, um conceito importante, especialmente para a esporotricose. A falta de familiaridade com esse termo técnico, pode ser explicada pela escassez de educação sobre o tema em mídias de grande alcance, como programas de televisão e rádio, e revistas, se limitando apenas a professores, e alunos (Lima *et al.*, 2010). Evitar a exposição direta ao fungo é a principal medida de prevenção para a Esporotricose. Nesse sentido, a cartilha publicada pela PBH, em 2018, afirma que o hábito de manter os gatos semi-domiciliados aumenta a possibilidade de contágio. Nesse estudo, 16,3% dos indivíduos possuíam gatos em casa e, 21,4% deles, o animal frequentava a rua. Tal dado é importante que deve ser levado em consideração, pois, os gatos atuam como transmissores do

Sporothrix sp. e, sua transmissão é altamente facilitada pelo comportamento semi-domiciliado dos felinos (Almeida *et al.*, 2018). A pesquisa também abordou as fontes de informação dos participantes sobre a doença. Os dados mostraram que as pessoas que alegaram conhecer a esporotricose (30,2%) adquiriram essa informação principalmente por meio de estudos (10,5%), por amigos e conhecidos (9,3%) e pela internet (5,8%). Isso indica que, apesar do material informativo no site da PBH, a plataforma online não tem sido suficiente para alcançar a população em larga escala. A PBH tem implementado diversas medidas de enfrentamento da doença, como a Rede Sentinela, composta por hospitais e centros de saúde especializados no diagnóstico e tratamento da esporotricose humana. Além disso, as equipes de saúde são responsáveis pela investigação de suspeitas em domicílios e pela notificação dos casos. A castração dos gatos também é incentivada como medida preventiva. A PBH oferece serviços de castração, garantindo o diagnóstico para animais de tutores que não podem arcar com os custos do atendimento veterinário. Em casos de morte de um animal recomenda-se a incineração do cadáver, e o tutor pode solicitar o serviço ao Centro de Controle de Zoonoses. Em Belo Horizonte, o tratamento para a esporotricose em animais é realizado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, no Complexo Público Veterinário (CPV). O acesso ao tratamento é facilitado com o diagnóstico ou suspeita prévia e encaminhamento por médicos veterinários. Além dos médicos veterinários da Prefeitura de Belo Horizonte, qualquer médico veterinário pode referenciar animais residentes no município. A maioria dos participantes da pesquisa não soube citar as medidas de prevenção ou sequer conhecia a Esporotricose, apesar dos esforços realizados pela PBH para enfrentamento da doença. As informações divulgadas deveriam propagar o conhecimento, sugere-se a integração entre os Setores da Educação e da Comunicação e a construção e validação de instrumentos (folders, propagandas em rádio, televisão, jogos digitais e demais mídias sociais) voltados principalmente aos jovens a fim de mobilizar a sociedade para o enfrentamento da Esporotricose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Esporotricose é uma zoonose que representa riscos à saúde pública e à população de Belo Horizonte. Com isso, a prevenção e controle devem ser prioridade para a área da saúde e do meio ambiente e estes órgãos públicos devem investir na educação em saúde. Nota-se a necessidade de novas medidas de enfrentamento, esforço do estado e da população para melhoria da qualidade de vida. Por fim, reafirma-se a importância do Médico Veterinário como agente de educação sobre zoonoses em defesa da Saúde Única.

Palavras-chave: Esporotricose; educação em saúde; questionário; mídias sociais.

Keywords: Sporotrichosis; health education; questionnaire; social media.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. J *et al.* Esporotricose em felinos domésticos (*Felis catus domesticus*) em Campos dos Goytacazes, RJ. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 38, p. 1438-1443, 2018.

BELO HORIZONTE. **Esporotricose: Protocolo de enfrentamento da doença em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Prefeitura de Belo Horizonte. 2018. 18p. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/documentos/publicacoes%20atencao%20saude/protocolo_esporotricose-6-7-2018.pdf. Acesso em: 02.11.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim epidemiológico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

FALCÃO, E. M. M. *et al.* Hospitalizações e óbitos relacionados à esporotricose no Brasil (1992-2015). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, p. e00109218, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00109218>. Acesso em: 18 nov. 2024

GIOVANETTI, S. *et al.* Gestão Ambiental em Micro e Pequenas Empresas, uma proposta metodológica. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 7, 2010, Recife. **Anais [...]**. São Paulo: Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, 2010. p. 1-15.

LECCA, L. O. **Diagnóstico epidemiológico da esporotricose em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2015 a 2018**. 2019. Dissertação (Pós Graduação em Ciência Animal) - Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: https://vet.ufmg.br/DOWNLOAD.php?o=8&i=20190219152211&a=diagnostico_epidemiologico_da_esporotricose_em_belo_horizonte_minas_g. Acesso em: 28 mar 2024.

LIMA, A. M. A. *et al.* Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1457-1464, jun. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/cs75fyHmkLtg4RrxyFcvymd/abstract/?lang=pt&utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 13 mar. 2025.

LIMA, M. A. G. de *et al.* Impact of social media on health education actions for the population. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e10810212231, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12231>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MARQUES-MELO, E. H. *et al.* Felino doméstico como agente transmissor de esporotricose para humano: relato do primeiro caso no estado de Alagoas. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 38, n. 2, p. 490-498, 2014.

PBH. **ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA**. 2024. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/saude/esporotricose>. Acesso em: 08.11.2024.

SHAROT, T.. The optimism bias. **Current Biology**, Boston, v. 21, n. 23, p. 941-945, 2011.

TEIXEIRA, J. C.; ZAT, L. H. S. Esporotricose: Zoonose Negligenciada. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 81947-81968, 2021.